

**Camila Maria
Campanholo Nogueira**

Etec Prof. Mário Antônio Verza
nogueiracamila626@gmail.com

**Cintia Maria Afonso
Joaquim**

Etec Prof. Mário Antônio Verza
cintia.joaquim2001@gmail.com

**Flávia Alessandra Soares
de Oliveira**

Etec Prof. Mário Antônio Verza
f.alessandrasoares@gmail.com

Correspondência/Contato

Faculdade de Tecnologia de Assis - FATEC

Av. Dom Antônio, 2100
CEP 19806-900
Fone (18) 3324-1607
rgecontato.fatecassis@fatec.sp.gov.br
<http://www.fatecassis.edu.br>

Editores responsáveis

Taciana Maria Lemes de Luccas
taciana.luccas@fatec.sp.gov.br

Rafael Oliva
rafael.oliva@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O presente estudo científico busca esclarecer e proporcionar uma maior compreensão sobre o tema EJ (Empresas Júnior) nas instituições de ensino para que a abertura legal destas seja possível não só em instituições de Ensino Superior, mas também nas organizações escolares de Nível Médio. A fundamentação teórica, foi realizada de acordo com o previsto na metodologia, sendo embasada em pesquisas bibliográficas e de campo. O trabalho também apresenta uma prescrição de passos que foram seguidos (edital) para a aplicação da EPMAV JR (ETEC Prof. Mário Antônio Verza Júnior), localizada na Escola Técnica ETEC Prof. Mário Antônio Verza, na cidade de Palmital/SP, que traduz as “regras” para um processo de planejamento, legalização e ordenação de abertura de Empresas Júnior, podendo ser utilizado o modelo encontrado no apêndice, para futuras constituições em outras organizações. Há também um organograma seguido de uma breve explicação, que será utilizado para o esclarecimento de que: cada organização pode definir uma forma de demonstração de níveis de funções, de acordo com sua missão, visão e valores, promovendo e seguindo aquilo em que acredita.

Palavras-chave: Edital; Organograma; Missão; Visão; Valores.

ABSTRACT

The present scientific study seeks to clarify and provide greater understanding on the subject EJ (Junior Companies) in the teaching institutions so that the legal opening of these is possible not only in Higher Education institutions, but also in middle school organizations. The theoretical basis was carried out in accordance with the methodology, being based on bibliographical and field research. The work also presents a prescription of steps that were followed (public notice) for the application of EPMAV JR (ETEC Prof. Mário Antônio Verza Júnior), located at the Technical School ETEC Prof. Mário Antônio Verza, who translates the "rules" into a process of planning, legalizing and ordering the opening of Junior Companies, and the model found in the appendix can be used for future constitutions in other organizations. There is also an organizational chart followed by a brief explanation, which will be used to clarify that: Each organization defines the way of demonstrating levels of functions, according to their mission, vision and values, promoting and following what they believe.

Keywords: Public Notice; Organizational Chart; Mission; View; Values.

1 INTRODUÇÃO

A Empresa Júnior (EJ) foi criada inicialmente por alunos voluntários com o propósito de ajudar no ensino e aprendizagem dos mesmos, um auxílio que os proporcionassem a prática e assegurasse os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a presença do docente, visando somente o aperfeiçoamento de seus conteúdos e sem nenhum fim lucrativo.

Com o avanço pedagógico foi formalizado uma Lei Nº 13.267, de 6 de abril de 2016, própria da Empresa Júnior para que outras instituições de ensino fossem capazes de legalizar uma EJ e exercer os seus benefícios.

Hodiernamente o mercado de trabalho exige cada vez mais dos empregados em questão de currículos e experiências. A Empresa Júnior agrega valor à vida dos discentes e os coloca a um passo a frente de seus concorrentes no âmbito de trabalho, podendo considerar seu tempo na EJ em seu currículo.

Contudo, os estudantes estão saindo do ensino médio desorientados quanto ao funcionamento do mercado de trabalho, ou seja, há uma dúvida em relação a como agir em determinada ocasião trabalhista. A Empresa Júnior deve ser criada também no período do ensino médio, esclarecendo tais dúvidas, justificando o intermédio da EJ, que vem para minimizar tal questão, já que o aluno irá partir do princípio da elaboração de um currículo, passar por um processo seletivo, realizar projetos e ao final se desligar da EJ, assim como se dá em uma empresa regular.

No presente trabalho, consta a importância da Empresa Júnior em qualquer instituição de ensino, visando a qualidade dos projetos e, da mesma forma, procurando cada vez mais o alinhamento das bases teóricas aprendidas em sala, dessa vez na prática.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito e Evolução Histórica da Empresa Júnior

O conceito de Empresa Júnior é caracterizado por meio de uma simulação de como se dá a atuação de certo profissional em uma empresa em sua essência cotidiana.

Uma curiosidade em relação ao tema proposto “Empresa Júnior” é a de que mesmo que uma instituição não saiba, algumas de suas atividades podem, mesmo que sem intenção clara, ser denominadas com tal termo: “O conceito Empresa Júnior é a definição utilizada para determinar as organizações que se caracterizam ou não como Empresa Júnior” (CASSOL, p.01, 2004).

As Empresas Júniores proporcionam aos alunos, que trabalham voluntariamente, uma aprendizagem muito abrangente. Desta forma conseguem estar melhor preparados para as oscilações presentes no mercado de trabalho:

As Empresas Júniores (EJ's) são associações de alunos criadas nas Universidades e que participam ao movimento empresas júnior (MEJ) no Brasil, com alto impacto socioeducativo. Caracterizadas para seu enfoque as EJ's uma vivência dos integrantes

que agrega valor ao ensino superior por meio do engajamento e trabalho voluntário (AVENI, FIACO e GOIS, p.01, 2016).

Algumas pesquisas explicitam que os alunos (desde colegiais até cursos superiores), acrescentam suas formas de aprendizado quando conseguem visualizar o acontecimento da (s) disciplina(s) em seu meio de convivência.

Para reduzir tais dificuldades tem sido adotada a “Empresa Júnior”, organização criada pelos próprios discentes e que não visa realizar atividades empresariais com perspectiva de lucratividade, mas sim nos benefícios que a realização desta trará para os mesmos, sendo desde conhecimentos científicas até possíveis nichos mercadológicos e oportunidades em ofícios e destreza na realização de projetos:

Do mesmo modo, compreende-se a atuação nas EJs como uma nova estratégia de aprendizagem voltada à formação profissional. O gestor júnior tem a possibilidade de angariar responsabilidades que propiciam o desenvolvimento de competências mais alinhadas às exigências do atual mercado de trabalho, algo que agrega também ao crescimento pessoal dos discentes (ALMEIDA, FERREIRA e SILVA, p.13, 2014).

Esta visão de Empresas Júnior pode ser firmada por um dos autores que fazem parte do site do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Maikon Richardson (2017), que diz:

A Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de um curso superior, cujos principais objetivos são: Fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação; Aproximar o mercado de trabalho das academias e os próprios acadêmicos; Gerir com autonomia em relação à direção da faculdade ou centro acadêmico; Elaborar projetos de consultoria na área de formação dos alunos.

A Empresa Júnior é uma entidade que consiste na união de estudantes para que a prática seja vista no que foi aprendido em sala de aula, como um complemento sobre os objetos de estudos.

Considerando que a empresa júnior possui as mesmas demandas de uma empresa padrão, mas é gerida por estudantes que não têm a experiência de grandes gestores – embora suas responsabilidades sejam as mesmas, como, por exemplo, a necessidade que a empresa tenha lucros e também contrate pessoas comprometidas -, os resultados obtidos possuem um significado ainda maior, visto os recursos que contam para dar conta da organização em que se inserem (BERTI, ZILLOTTO, p.04, 2011).

Esta modalidade, aparentemente nova, de expandir o conhecimento obtido em âmbito acadêmico surgiu primeiramente na França, mais especificamente na cidade de Paris, em seguida abrangeu alguns outros países como Portugal, Itália e Suíça caminhando após um ano para o Brasil, como explica a estudiosa Marques:

Por meio de uma experiência francesa que surgiu em meados da década de 1970, chegou ao Brasil, em 1988, o conceito de Empresa Júnior EJ, uma associação constituição e gerida exclusivamente por alunos de graduação, cujo ambiente de aprendizado se configura por meio da realização de projetos de consultoria para outras empresas, sob a orientação de professores e também, por meio do processo de administração da mesma pelos próprios alunos (MARQUES, Rafaela, p.01, 2012).

2.2 Legislação Vigente

A EJ é garantida por uma legislação, conforme os art. 1º e 2º da LEI Nº 13.267, de 6 de abril de 2016.

Art. 1º Esta Lei disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

Art. 2º Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho (BRASIL, 2016, p.1).

Posteriormente ao anexo das Empresas Júniores na legislação transcorreu um avanço significativo neste ramo empresarial, conforme Fonseca (2016), uma vez que aprovadas e regulamentadas as instituições denominadas Empresas Júnior, acaba por ser assegurada uma evolução constante, diante da atividade mencionada. Com isso a demanda por conhecimento sobre o assunto proposto foi amplificada.

Por intermédio da legislação tornou-se exequível esclarecer o que são as EJ's e quais os processos necessários para dar início abertura e aplicação de tais empresas.

O projeto de inserir este tipo de exercício nas organizações de ensino tem mostrado muitos resultados positivos, inclusive no nível de aprendizado, pois segundo Nóvoa:

“É por isso que precisamos alargar o repertório da nossa ciência, dos pontos de vista teórico e metodológico. Alargar o espectro das nossas maneiras de pensar e de falar sobre educação. Aprofundar o nosso compromisso com a inclusão, a educação e a cultura. É para isso que serve a pesquisa educacional. Todas as minhas palavras podem ser resumidas numa só – liberdade” (Ciência em Revista USP, Nóvoa p.2,2015).

A seguridade dos alunos ao resolverem problemas voltados à sua área profissional quando já foram expostos a essas situações dentro da Empresa, passa a ser muito maior e isto é, psicológica e emocionalmente, mais saudável e se sabe que um profissional com saúde mental produz muito mais em menor tempo.

Com a expansão da atividade “Empresa Júnior” foi desenvolvido o MEJ e o DNA Júnior, os quais auxiliam no esclarecimento de dúvidas voltadas ao tema correspondente e em sua na padronização:

O DNA Júnior é um projeto que a Brasil Júnior desenvolveu para ajudar na solução de dúvidas e questões relacionadas à gestão e estrutura das empresas juniores. Nele, você vai encontrar as principais práticas das empresas juniores. Daí vem nome – o DNA Júnior, o que pode ser encontrado em todas, ou na grande maioria delas, com algumas variações (BRASIL JÚNIOR, p.02, 2009).

Originou-se da mesma forma o MEJ (Movimento Empresa Júnior), um dos projetos que envolvem todos nas Empresas Júniores do país em um mesmo evento nacional:

O MEJ tem como propósito a busca por um Brasil Empreendedor. Trabalhamos todos os dias para formar pessoas comprometidas e capazes de transformar o Brasil por meio da realização de mais e melhores projetos. O movimento surgiu em 1967 na França e veio para o Brasil em 1988 (BRASIL JÚNIOR, p.01, 2016).

Trata-se inclusive, de um dos movimentos mais novos em nosso país: “No Brasil, o Movimento Empresarial Júnior (MEJ) é ainda muito recente e a disponibilidade de estudos sobre este tipo de organização é muito escassa, sobretudo no ambiente acadêmico” (SOUZA, p.01, 2002).

2.3 Benefícios e qualificações de se empregar as EJ's

O emprego das atividades propostas pelas Empresas Júniores pode trazer para os alunos um espírito inovador para a criação de novos projetos, sendo um atrativo perante a competitividade existente hoje no mercado de trabalho, como observa Sperandio:

Ao transportarem a academia ao mundo empresarial, as empresas juniores tornam-se um mecanismo de formação profissional: a parte teórica da sala de aula é posta em prática através dos projetos internos e externos. Um processo perceptivelmente primordial para despertar o espírito empreendedor em universitários. Logo, as empresas juniores (EJs) possuem relevante contribuição nesse processo (SPERANDIO, Luan, p.01, 2014).

Há também o intuito de qualificar a aprendizagem dos alunos para prática, para que consigam assimilar de comum acordo com a teoria:

A criação e o desenvolvimento de empresas juniores (EJs) em universidades brasileiras podem ser explicados, em grande parte, por sua relevância no que se refere à possibilidade de aquisição e aprimoramento de determinadas competências profissionais. As missões e os objetivos traçados em seus planejamentos estratégicos e formalizados por meio dos documentos das EJs manifestam, de forma evidente, seu intuito maior tornarem-se ambientes aprendizagem qualificados e, em muitos casos, de proporcionarem oportunidades de formação complementares às efetivamente oferecidas pelos currículos dos cursos de graduação. Especialmente, isso se manifesta quanto às capacidades de planejar, executar, controlar e avaliar, mediante trabalhos em equipe, a produção de bens e serviços oferecidos à sociedade e ao mercado (BARDAGI et al, p.02, 2014).

A atividade empresarial júnior pode contribuir conjuntamente na aprendizagem dos indivíduos, assim formando profissionais ainda mais qualificados e mais satisfatoriamente preparados para a competitividade mercadológica, como discorre Andrade:

A consultoria organizacional como forma de atividade profissional e desenvolvimento de carreira, destacando a consultoria de organização, a consultoria interna como forma das organizações desenvolverem seus projetos com profissionais próprios, a consultoria externa com ênfase na atividade individual, o processo de formação do consultor e a importância da empresa Júnior dentro desse processo contribuindo para a formação acadêmico, para a divulgação da IES e para a sociedade, em geral, conclui-se sugerindo um conteúdo programático para a disciplina de Consultoria de Organização que em conjunto com a Empresa Júnior pode contribuir para o processo de formação de novos consultores (ANDRADE, p.03, 2009).

As EJ's ainda desempenham um papel de intermediários na relação de novos profissionais com empresas que já atuam no mercado de trabalho, conforme Guimarães e Moreira:

Nas EJ's as negociações ocorrem da mesma maneira que as empresas seniores, variando apenas o cargo do pessoal responsável por estas negociações, podendo ser da área de projetos, da área específica de negociação, da área de marketing (gerente comercial) ou do presidente. As Empresas conseguem clientes por divulgação, por trabalho já executados para outros clientes, por indicação ou até mesmo quando vislumbram uma oportunidade (BAETA, GUIMARÃES e MOREIRA, p.07, 2013).

Uma boa opção para um aprendizado com melhor aproveitamento é constituir Empresas Júniores referentes aos cursos para que os estudantes tenham uma noção de como é a realidade do mercado de trabalho relacionada à sua área especificamente, ou seja, uma única instituição de ensino pode ter uma variedade de Empresas Júnior (de acordo com sua diversidade de cursos), bem como pode optar por estabelecer uma EJ que integre a junção destes cursos de maneira organizada e

harmônica. “Nos cursos de graduação, uma boa ferramenta seriam as empresas juniores (EJ’s) que representam um importante programa de distinção no mercado de trabalho tanto para a universidade, como para os alunos que participam dos projetos” (BONFIGLIO, p.21,2006).

EJs proporcionam ao estudante uma forma de conhecer a área que quer seguir e, assim, o discente desenvolve uma maior certeza de que está no caminho certo, diminuindo a probabilidade de este ser um profissional infeliz com sua atividade fim:

Dentro da Empresa Júnior o estudante desenvolverá atividades iguais ou até mesmo maiores do que poderá desenvolver quando estiver no mercado de trabalho, pois como toda empresa o mesmo terá que apresentar resultados, ideias, projetos que contribuam para a EJ. Ser empresário júnior é ter autonomia, pode ter a oportunidades de liberar e de trabalhar em seus próprios projetos. A EJ faz com que o estudante conheça diferentes áreas de atuação, proporcionando que o mesmo possa escolher com maior assertividade a área que deseja trabalhar (CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de, p. 01, 2014).

O empreendedorismo é algo presente nas Empresas Júniores, pois trata-se de um diferencial dentro da formação de profissionais, principalmente na questão de novos projetos e da criação de novas ideias promissoras:

Assim, percebe-se a Empresa Júnior como um mecanismo de fomento ao empreendedorismo inserido no espaço da academia, onde o conhecimento é adquirido e formado mediante a aplicação prática de conteúdos trabalhados em sala de aula. Mais do que um laboratório de práticas, a Empresa Júnior deve ser um espaço de transformação destes estudantes, onde devem exercitar suas capacidades pessoais para, através do empreendedorismo, transformar o Brasil em um país melhor (OLIVEIRA e RIBEIRO, p.03, 2011).

Na maioria das vezes que um estudante busca fazer parte de uma Empresa Júnior, esta procura baseia-se muito mais em como é o mercado de trabalho e quais as maneiras de se adquirir experiência antes mesmo de estar dentro dele de forma a correr determinados riscos:

As características das estruturas juniores se assemelham com empresas existentes no mercado. O aluno “funcionário” terá que colocar a mão na massa para fazer a estrutura rodar, acompanhando seu faturamento, os impostos a serem pagos, apresentação da contabilidade mensal etc. O ganho também é observado no desenvolvimento comportamental da pessoa, como respeito a prazos, o trabalho em grupo, a negociação com clientes e fornecedores, o relacionamentos e interação junto ao mercado. Dependendo da posição do estudante dentro desta empresa júnior, esse jovem profissional terá que desenvolver o perfil de liderança, se deparará com a dura realidade de confiar e delegar. Terá que amadurecer a ponto de fazer autoavaliações, lidar com frustrações e até com o fracasso de projetos (ENTSCHEV, p.01, 2017).

Os estudantes que já estão no ambiente acadêmico conseguem expandir seu modo de pensar com a experiência de ter estado em uma Empresa Júnior e isso acaba influenciando na postura de como estes saem da faculdade ou universidade:

O ambiente em que uma Empresa Júnior está inserida é de natureza complexa, pois apresenta alta rotatividade de seus membros, encontram-se fisicamente instalada em ambiente acadêmico, seus membros são alunos de graduação que se encontram intensivamente em processo de aprendizagem e suas relações acontecem com agentes do ambiente acadêmico e de mercado. Nestas relações, os alunos identificam problemas concretos, em seguida são analisados por uma equipe multidisciplinar para que esta encontre as soluções. Estas vivências proporcionam aos estudantes as experiências necessárias para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais (BOGO et al, p.04, 2015).

As EJ's podem realizar também trabalhos para outras empresas, porém, seu lucro deve ser menor que os considerados normais, já que as mesmas não possuem fins lucrativos. As leis sancionadas vieram para colaborar com o empreendedorismo dos discentes e universidades, abrindo portas para outros países:

As empresas juniores não possuem fins lucrativos e executam projetos e consultorias voltadas para micro e pequenos empresários, no mínimo 15% mais baratas do que o valor de mercado. A legislação nasceu a partir do PLS 437/2012, proposto pelo senador José Agripino (DEM-RN), e promete abrir precedentes para outros países e incentivar o empreendedorismo nas universidades brasileiras (ZANINI, p.1, 2016).

A maior parte dos estudantes, se não tem a oportunidade de fazer um estágio, saem das faculdades sem uma base prática e com a implementação das empresas júniores eles poderão ter outra realidade do mercado de trabalho. Com a flexibilidade de ter diversas áreas na EJ os estudantes podem participar de dinâmicas de um processo seletivo e conhecer diversos setores de uma empresa, de acordo com Rocha:

Muitos estudantes só têm a oportunidade de conhecer o dia a dia da profissão por meio de um estágio e, para muitos cursos, só ocorre nos semestres finais da graduação. A participação em uma empresa júnior é justamente a possibilidade de se preparar diretamente para o mercado logo nos primeiros semestres da faculdade.

Da mesma forma que em uma empresa comum, a júnior pode estar dividida em diversas áreas, como financeiro, administrativo, comunicação, marketing, entre outras. Os alunos candidatos também passam por um processo seletivo com testes e entrevistas. Essa experiência ajuda muito os estudantes que acabaram de sair do ensino médio e nunca tiveram contato com o trabalho em uma empresa (ROCHA, p.1, 2017).

Muitas empresas procuram as empresas júniores para realização de projetos e apesar dessas não possuírem nenhum fim lucrativo, as organizações consideram-nas como uma empresa destinada a objetivos sociais, então optam por pagar por tais projetos um preço baixo (abaixo da média do mercado de trabalho):

Muitas pessoas e empresas procuram as empresas juniores para a realização de seus projetos por escutarem que estas são associações sem fins lucrativos. Entretanto, muitas das pessoas que escutam esse tipo de informação podem entender de forma errada e pensar que os projetos são todos de caráter social e realizados de graça. Na realidade, não é bem assim que acontece. Os projetos possuem um caráter social, mas também contam com um preço que, mesmo estando abaixo da média de mercado, existe (MARTINS, p.1, 2016).

2.4 Estágios e Influência no Currículo

As experiências obtidas durante a permanência nas Empresas Júniores podem ser inseridas no currículo dos discentes além de como atividade extracurricular, também como estágio (o que vai de acordo com a política das empresas variando de instituição para instituição), já que a administração destas é realizada pelos estudantes sendo um diferencial na área do estágio, como diz Souza: “Elas podem estimular o trabalho em equipe, desenvolver o espírito empreendedor e capacitar futuras lideranças empresariais de maneira muito mais eficiente [...]” (SOUZA, p.05, 2002).

As Empresas Júnior são capazes de auxiliar no que se refere a função estágio para que o estudante aprenda como realizar devidas ações em empresas reais:

Consequentemente, têm se destacando como um espaço capaz de – assim como os tradicionais campos de estágio – subsidiar a formação de diferentes cursos de graduação, visto que favorecem a transição da vida acadêmica para a atuação profissional. Entretanto, as empresas juniores têm sido objeto de um número reduzido de estudos científicos, de modo que se afiguram como um fenômeno ainda pouco explorado (CARVALHO, HASHIMOTO e PERES, p.02, 2004).

2.5 Mercado de Trabalho

As realizações das EJ's vem ocorrendo dentro das instituições de cursos técnicos, graduações e pós-graduações e possuem um papel muito importante quando se trata da aproximação do discente com o mercado de trabalho na área pretendida e até mesmo em outras possíveis áreas correlatas, atribuindo ao mesmo desde sua formação, uma afinidade ainda maior com seu meio profissional, o que facilita seu processo de adaptação com as oscilações e até com possíveis imprevisibilidades do ramo, Silvestre (2017) diz: “Eles vivenciam a teoria e criam responsabilidades. Ou seja: têm algo a mais”.

Conforme Andrade e Silva, as Empresas Júnior formam estudantes capacitados para o mercado de trabalho:

A empresa júnior favorece a experiência de gestão, algo que não se consegue rapidamente ao mercado; o perfil empreendedor de seus participantes, uma vez que os empresários juniores aprendem a trabalhar em busca de resultados e tendem a levar a cultura do movimento para seus futuros negócios e a formação de consultores de organização, ao colocar o aluno em íntimo contato com as práticas de consultoria (ANDRADE e SILVA, p.02, 2013).

De acordo com uma reportagem do G1 realizada pela Educa Mais (2017), um profissional que possui a oportunidade de estar em contato com uma Empresa Júnior dentro de seu ambiente escolar consegue ali mesmo se deparar com situações cotidianas tanto como aprendiz (aluno), quanto como profissional (integrante de uma empresa). Esta aproximação com o ramo empresarial auxilia na formação de um profissional com uma experiência de certa forma maior que aqueles que não possuem a mesma oportunidade, já que ao fim de seu período de formação sua experiência terá sido ampliada igualmente à sua segurança em relação à pressão e outras características mercadológicas.

Com a proximidade que as instituições Júnior levam os discentes a terem com o mercado de trabalho, o aprendizado sobre situações cotidianas de um profissional é vasto proveitoso:

É possível dizer que os alunos que participam destas empresas conseguem ter algumas vantagens no mercado corporativo, já que desde cedo estão integrados com o meio e podem colocar em prática o que estão aprendendo, além de já se acostumar a lidar com o mercado na hora de negociar preços e prazos, sendo verdadeiros empreendedores e empresários. Além da possibilidade de um grande networking, visto a necessidade de lidar com diversas empresas (SANTOS, p.01, 2017).

O estudante com experiência na EJ reconhece como é importante o seu trabalho para outras pessoas, pois consegue visualizar o seu empenho dentro da atividade fim, alinhando assim seus objetivos com os da empresa para qual trabalha:

Ao ingressar em uma EJ, o estudante se vê como principal responsável pela existência e pelo funcionamento daquela organização, reconhece que seu trabalho e esforço representam mais um elo em uma corrente que se formou antes de seu ingresso e que ele tem a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho e aos esforços de todos aqueles que o precederam. Na EJ, o estudante é o protagonista da sua própria formação. É justamente esse envolvimento pessoal e emocional com a atividade que

constitui o substrato sobre o qual o estudante aprende e se desenvolve (PEIXOTO, p.01, 2014).

As EJ's são divididas conforme as atividades desenvolvidas nas empresas de pequeno e grande porte, da mesma maneira que se caracteriza uma empresa jurídica real, pronta para sua atuação mercadológica:

Assim como as pequenas e grandes empresas, uma EJ também é dividida em departamentos onde as atividades desenvolvidas são divididas de acordo com o objetivo de trabalho de cada departamento. Essa divisão é uma das formas mais eficientes de organização de uma firma. Todos os departamentos são importantes para a funcionalidade, e todos se comunicam entre si para um melhor desenvolvimento e resultado de trabalho (SANTOS, p.01,2017).

Tudo isso para que a experiência obtida nas Instituições Júnior sejam a mais próxima do mercado de trabalho possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados adquiridos na pesquisa de campo mostraram que para se ter uma Empresa Júnior é preciso planejar, conhecer os meios de constituição, decidir o ramo de atuação, implementar, construir um regimento, organograma, fazer um processo seletivo e colocar em prática.

Por fim, o trabalho não se encerra por agora, podendo se estender por anos para se concluir totalmente. A continuidade do mesmo se dá por de início formalizar a Empresa Júnior da ETEC Professor Mário Antônio Verza e seguir com esse projeto transformando com a colaboração dos alunos a sociedade local, sendo isso possível com a execução de projetos sociais e ambientais, administrativos, que contribuam como um todo tanto para a cidade quanto para a comunidade escolar.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gunther Markos Penha de; FERREIRA, Luciana Brandão; SILVA, David Leonardo Bouças da. **Desenvolvimento de Competências em Empresas Juniores: a experiência dos líderes nas EJs da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/65.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

ANDRADE, Antonio Rodrigues de. **O curso de administração, a empresa junior e a formação de consultores de organização**. Disponível em: <http://car.aedb.br/seget/artigos09/474_474_474_474_EPFantonioandrade.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2018.

ANDRADE, Antonio Rodrigues de; SILVA, Juliana Gonçalves Rodrigues da. **A empresa júnior e sua contribuição para a formação do administrador**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/942288.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

AVENI, Alessandro; DEL FIACO, Reinaldo M.; GOIS, Tafaél C. de. **Empresas junior: suas características com base as pesquisas nacionais da brasil júnior e em Brasília no distrito federal**. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/view/3902>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

BAETA, Odemir Vieira; GUIMARÃES, Thais de Abreu; MOREIRA, Nathalia Carvalho. **A negociação com clientes nas empresas juniores da universidade federal de viçosa**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2737/273726324008.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

BARDAGI, Marucia Patta; GAIKOSKI, Mariana M.; LUNA, Lúri Novaes; MELLO, Fernanda de S. **Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400010>. Acesso em: 13 mai. 2018.

BERTI, Ariete Regina; ZILLOTTO, Denise Macedo. **A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/5141/514151728007/>>. Acesso em: 19 mai.2018.

BOGO, Adelaide Maria; HENNING, Elisa; MARCO, Rodrigo G. de ; SCHMITT, Alan C.. **Contribuições das Empresas Júniores para a Formação Acadêmica na Visão dos Alunos da UDESC Joinville.** Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ijaeedu/article/view/37538>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BONFIGLIO, Regiane. **A importância da empresa júnior na formação do profissional de geografia.** Disponível em: <http://www.uel.br/cce/geo/tcc/026_aimportanciadaempresajuniornaformacaodoprofissionaldegeografia_2006.pdf> . Acesso em: 03 jun. 2018.

BRASIL JÚNIOR, **Movimento Empresa Júnior.** Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>>. Acesso: em 03 jun. 2018.

CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de; HASHIMOTO, Francisco; PERES, Rodrigo Sanches. **Empresa Júnior: integrando teorias e práticas em Psicologia.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572004000200002>. Acesso em: 19 mai. 2018.

CARVALHO, Paulo. **Conheça a importância de uma empresa júnior para o desenvolvimento de um jovem universitário.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/conheca-a-importancia-de-uma-empresa-junior-para-o-desenvolvimento-de-um-jovem-universitario/78264/>>. Acesso em:04 jun. 2018.

CASSOL, Leonardo P.O **Conceito Nacional de Empresa Júnior.** Disponível em: <<http://www.fundasul.br/download/ConceitoNacionaldeEmpresaJunior.pdf>>.Acesso em: 06 abr. 2018.

CUNHA, Filipe Apolo Gomes da. **Manual para criação de empresas juniores em universidade e faculdades.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/davi_eps_udesc/manual-para-criao-de-empresas-juniores-em-universidade-e-faculdades>. Acesso em: 05 jun. 2018.

Empresas Júnior preparam estudantes da graduação para o mercado de trabalho segundo g1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/especial-publicitario/educa-mais-brasil/noticia/empresas-junior-preparam-estudantes-da-graduacao-para-o-mercado-de-trabalho.ghtml>> Acesso em 23 maio. 2018.

ENTSCHEV, Bernt.**Empresa Junior pode ser ponto de partida para experiência profissional.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/talento-em-pauta/empresa-junior-pode-ser-ponto-de-partida-para-experiencia-profissional/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MARQUES, Rafaela de Almeida Campos. **Empresa júnior: espaço para construção de competências.** Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/11975>>. Acesso em:13 mai.2018.

MARTINS, Matheus do Nascimento. **O que é uma Empresa Júnior? Descubra como ela pode te ajudar.** Disponível em: <<http://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br/blog/empreendedorismo-startup/o-que-e-empresa-junior/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

NÓVOA, Antonio. **Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação?.** Educ. Pesqui. [online]. 2015, vol. 41, n° 1.

OLIVEIRA, Janaina Mendes de; RIBEIRO, Fabio de Simoni. **A empresa júnior e a formação de empreendedores.** Disponível em: <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(49\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(49).pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2018.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. **Empresas juniores de psicologia: capacitar, desenvolver e transformar.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400012>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PLANALTO. LEI Nº 13.267, de 6 de abril de 2016.**Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm>. Acesso em: 06 abr. 2018.

RICHARDSON, Maikon. **“Atitude empreendedora: empresa júnior - o que é? E como funciona?”** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-comofunciona,e3a048ae422fe510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=tema&codTema=2>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

ROCHA, Whalas. **5 Motivos para entrar numa Empresa Júnior.** Disponível em: <<http://www.grupociadetalentos.com.br/br/conteudo/5-motivos-para-entrar-numa-empresa-junior>>. Acesso em: 05 jun.2018.

SANTOS, Maristela. **Como uma Empresa Júnior é estruturada?.** Disponível em: <<https://www.cibijr.com/single-post/2017/04/27/Como-uma-Empresa-J%C3%BAAnior-%C3%A9-estruturada>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

SANTOS, Thamirys Christine. **Empresa júnior é um diferencial no currículo.** Disponível em: <<http://www.estaciocarreiras.com.br/blog/empresa-junior-e-um-diferencial-no-curriculo/>>. Acesso em: 02 ju.2018.

SOUZA, Gustavo Costa de. **Empresa júnior: uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem através da aplicação imediata de conceitos e teorias à realidade empresarial no ensino de administração no Brasil.** Disponível em: <http://www.old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1083.pdf>. Acesso em: 13 mai.2018.

SPERANDIO, Luan. **Empresas Júniores: Uma escola de empreendedorismo.** Disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/empresas-juniores-uma-escola-de-empreendedorismo/>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

ZANINI, Stephanie. **Sancionada a lei das Empresas Júniores.** Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br/conhecimento/artigos/sancionada-a-lei-das-empresas-juniores>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

Recebido em 16/03/2019.

Aprovado em 01/04/2019.